



ISSN: 2230-9926

Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 10, Issue, 05, pp. 35647-35650, May, 2020

<https://doi.org/10.37118/ijdr.18763.05.2020>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

FATORES DE RISCOS PARA DESENVOLVIMENTO DE LER E DORT EM ACADÊMICOS DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR PRIVADO

***¹Francisco das Chagas Araújo Sousa, ²Francisca de Moraes Melo, ³Wenderson Costa da Silva, ⁴Jefferson Rodrigues Araújo, ⁵Maria Lara Rodrigues de França, ⁶Letícia Rodrigues de França, ⁷Renan Paraguassu de Sá Rodrigues, ⁸Evaldo Hipólito de Oliveira, ⁹Roseana Mara Cardoso Lima Verde, ¹⁰Andrezza Braga Soares da Silva, ¹¹Maria Angélica Parentes da Silva Barbosa and ¹²Kelvin Ramon da Silva Leitão**

¹Doutor em Ciência Animal pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Professor Adjunto da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Teresina – PI, Brasil; ²Fisioterapeuta pelo Centro Universitário do Piauí – UNIFAPI; ³Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário de Tecnologia do Maranhão – UniFacema; ⁴Mestre em Ciência Animal pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Médico Veterinário do Setor de Diagnóstico por Imagem do HVU DA UFPI/CPCE, Fortaleza – CE, Brasil; ⁵Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ⁶Graduanda em Radiologia pelo Centro Universitário Mauricio de Nassau – UNINASSAU; ⁷Mestre em Ciência Animal pela Universidade Federal do Piauí – UFPI Professor Assistente da Universidade Federal do Piauí – UFPI, Bom Jesus – PI, Brasil; ⁸Doutor em Doenças Parasitárias pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Professor Adjunto da Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina – PI, Brasil; ⁹Doutor em Doenças Parasitárias pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Professor Adjunto da Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina – PI, Brasil; ¹⁰Mestre em Ciência Animal pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina – PI, Brasil; ¹¹Mestre em Ciência Animal pela Universidade Federal do Piauí – UFPI Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina – PI, Brasil; ¹²Médico Veterinário pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina – PI, Brasil

ARTICLE INFO

Article History:

Received 16th February, 2020
Received in revised form
17th March, 2020
Accepted 11th April, 2020
Published online 25th May, 2020

Key Words:

Transtornos Traumáticos Cumulativos;
Estudantes; Instituição Acadêmica.

*Corresponding author: Francisco das Chagas Araújo Sousa,

ABSTRACT

O objetivo dessa pesquisa foi identificar os fatores de riscos para desenvolvimento das Lesões por Esforços Repetitivos (LER), e os Distúrbios Osteomusculares Relacionado ao Trabalho (DORT) em acadêmicos de uma instituição de superior privado. Trata-se de uma pesquisa de campo, do tipo descritivo com uma abordagem quantitativa dos dados, realizada em 70 acadêmicos de ambos os sexos devidamente matriculados no curso de Fisioterapia do 7 e 8 períodos de uma instituição de ensino superior privado. Quanto aos resultados, observou-se que 75,71% eram do sexo feminino. Em relação a ocupação 85,71% conciliam o trabalho com a faculdade. Observou-se também que 62,9% dos alunos não praticam atividade física e 70,7% dos acadêmicos fazem o uso do computador frequentemente, associado a esse uso 85,7% dos acadêmicos sentem dores e desconfortos posturais, na qual permanecem em sala de aula. Com relação a todos esses aspectos, o estudo mostra que 94,3% dos acadêmicos sentem dores moderada de acordo com a escala visual analógica em diversos grupos musculares, principalmente na musculatura postural. Diante disso e necessário promover estratégias de prevenções, enfatizando os fatores de riscos de modo que se possa conscientizar e multiplicar as informações.

Copyright © 2020, Francisco das Chagas Araújo Sousa et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Francisco das Chagas Araújo Sousa, Francisca de Moraes Melo, Wenderson Costa da Silva et al. "Fatores de riscos para desenvolvimento de ler e dort em acadêmicos de uma instituição de ensino superior privado", *International Journal of Development Research*, 10, (05), 35647-35650.

INTRODUCTION

A Lesão por Esforço Repetitivo (LER), e os Distúrbios Osteomusculares Relacionado ao Trabalho (DORT), são caracterizadas por distúrbios no sistema musculoesquelético

ligamentar, atingindo preferencialmente os membros superiores em região de cervical, ombro, punho, cotovelo e acometem membros inferiores em região de tronco, lombar e joelho (Santos Júnior, Mendes e Araújo, 2009). Esses distúrbios estão relacionados ao trabalho ou outras atividades

de movimentos repetitivos, consequentemente os indivíduos sofrem transtornos como dores, fadiga muscular, sensação de peso, mal está, processo inflamatório, distúrbios posturais, com possibilidades de apresentar diversas patologias como bursite, tendinite, lombalgia, cervicalgia (Morais e Bastos, 2013). ALER está relacionada a diversos fatores de atividades prolongadas, comprometendo a qualidade de vida do acadêmico. Os distúrbios osteomusculares referem-se à prática do trabalho, normalmente suas atividades cotidianas ficam limitadas assim como outras atividades (Paula *et al.*, 2016).

Atualmente a LER e DORT vem sendo uns dos fatores para o desenvolvimento dos distúrbios posturais em acadêmicos, por conta da fraca musculatura agindo durante longos períodos sobre a estrutura musculoesquelética normais ou alterada. Os movimentos repetidos assim como a postura incorreta, sedentarismo, contribuem com o desenvolvimento das dores e tensões musculares, normalmente os acadêmicos permanecem por longos períodos na frente de um computador lendo ou escrevendo, dentro desse período a musculatura sofre por está na mesma postura por muito tempo (Assunção e Abreu, 2017). A importância da intervenção fisioterapêutica está sendo essencial para a prevenção e o tratamento, cabe ao profissional orientar e conscientizar que as más posturas e o uso excessivo dos computadores causa diversos problemas musculares e articulares, assim como o psicológico, onde ocorrem alterações de humor, insônia, estresse, entre outros (Moraes e Bastos, 2013; Werdmeester, 2004). Diante do exposto, este estudo teve como objetivo identificar os fatores de riscos para desenvolvimento de LER e DORT em acadêmicos de uma instituição de ensino superior privado.

MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa de campo, do tipo descritivo com uma abordagem quantitativa, dos fatores de riscos para desenvolvimento de LER e DORT em acadêmicos de uma instituição de ensino superior privado, localizada na cidade de Teresina, do Estado do Piauí. Os participantes da pesquisa foram acadêmicos devidamente matriculados no curso de fisioterapia. A coleta de dados foi realizado no mês de setembro de 2018 através da aplicação de questionários sociodemográficos adaptado, juntamente com escala visual analógica (EVA), que foram entregues aos participantes após a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). Sendo os critérios de inclusão acadêmicos de ambos os sexos devidamente matriculados no curso de Fisioterapia do 7 e 8 períodos que concordaram em participar, e os critérios de exclusão foram os alunos dos demais períodos, que não são devidamente matriculados e que não assinaram o TCLE. A análise de dados ocorreu após a coleta de dados, foram feitos a análise do questionário onde os resultados foram dispostos em gráficos e tabelas. Os dados foram organizados e tabulados utilizando a Microsoft Excel versão 2010 para Windows. Esta pesquisa respeitou os aspectos éticos que envolvem os estudos desta natureza respaldada na resolução 466\12 do conselho nacional de saúde. Sendo este projeto de pesquisa encaminhado à plataforma brasil para apreciação pelo comitê de ética, tendo como da aprovação, sob o CAAE 91798818.0.0000.5512, conforme as diretrizes e normas reguladoras de pesquisa envolvendo seres humanos.

RESULTADOS

Analisou-se um total de 70 alunos, com um grupo de acadêmicos dos últimos períodos, que apresentam as

características dos participantes segundo as variáveis sociodemográficas, tais como: perfil dos acadêmicos, estilo de vida, uso do computador, consequência do uso do computador e aspectos posturais. A Tabela 1 mostra os resultados das variáveis sociodemográficas dos acadêmicos, revelou-se um maior número de indivíduos do sexo feminino (75,71%). Com relação ao estado civil houve uma prevalência de solteiros (57,14%), seguido de casados (41,43%), divorciados (1,43%), respectivamente. Em relação a escolaridade todos possuíam ensino superior incompleto (100%). Quanto a ocupação dos acadêmicos 85,71% não trabalhavam.

Tabela 1. Perfil sociodemográfico de acadêmicos de uma instituição de ensino superior. Teresina, PI, Brasil, 2018

VARIÁVEIS	N	%
Sexo:		
Masculino	17	24,29
Feminino	53	75,71
Nível de Escolaridade:		
Superior Incompleto	70	100,0
Estado Civil:		
Solteiros	40	57,14
Casados	29	41,43
Divorciados	1	1,43
Ocupação		
Sim	60	85,71
Não	10	14,29
Total	70	100,0

Fonte: Dados da pesquisa, 2018

Tabela 2. Estilo de vida dos acadêmicos de uma instituição de ensino superior. Teresina, PI, Brasil, 2018

VARIÁVEIS	N	%
Você pratica atividade física?		
Sim	26	37,10
Não	44	62,90
Você fuma?		
Sim	1	1,40
Não	69	98,60
Você consome bebida alcoólica?		
Sim	16	22,90
Não	54	77,10
Total	70	100,0

Fonte: Dados da Pesquisa, 2018.

Em relação ao estilo de vida a tabela 4 mostra um índice maior dos acadêmicos que não praticam atividade física (62,86%). Em relação ao consumo do álcool a presente pesquisa mostra um alto percentual de acadêmicos que não consome bebidas alcoólicas (77,14%). Evidenciou-se um índice maior de acadêmicos que não fumam (98,6%). De acordo com a Tabela 3, 70% dos acadêmicos utilizam com frequência o computador, com duração média por 4 a 8 horas ao dia (100%).

Tabela 3. Uso do computador e as consequências pelo o uso do computador. Teresina, PI, Brasil, 2018

VARIÁVEIS	N	%
Você utiliza o computador com frequência?		
Sim	49	70,0
Não	21	30,0
Por quantas horas você utiliza o computador durante do dia?		
4 a 8 horas	70	100,0
8 a 10 horas	0	0,0
Você sente dores pela postura na qual você permanece?		
Sim	53	75,7
Não	17	24,3
Essas dores isso interferem na sua vida acadêmica		
Sim	53	100,0
Total	70	100,0

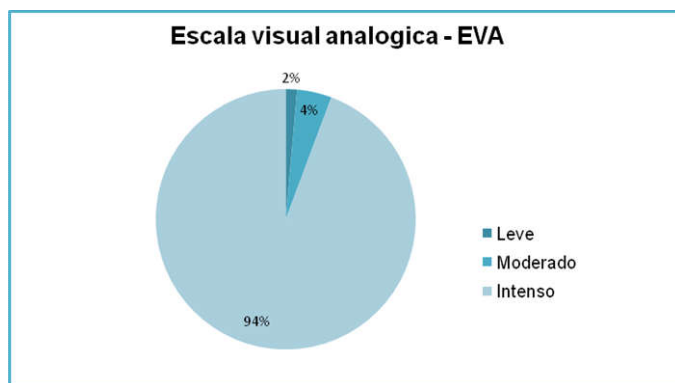
Fonte: Dados da Pesquisa, 2018.

Em relação ao índice de dores sentidas pela má postura que os acadêmicos permanecem, 75,7% relataram que sim, onde todos relataram que essas dores interferem na sua vida acadêmica (100%). A tabela 4 mostra que 85,7% dos acadêmicos sentem dores e desconfortos com a postura adotada na sala de aula, onde o mesmo percentual não consideram suas cadeiras adaptadas para sua postura; e 72,9% dos alunos relataram que as dores sentidas impedem de ficar sentados por mais de uma hora. A Figura 1 mostra que 94,3% dos acadêmicos sentem dores moderada em diferentes grupos musculares, seguido de dores leves, e intensas, respectivamente.

Tabela 4. Postura adotada do acadêmico em uma instituição de ensino superior. Teresina, PI, Brasil, 2018

VARIÁVEIS	N	%
Você sente dor e desconfortos com a postura que você adota na sala de aula?		
Sim	60	85,7
Não	10	14,3
Você considera as cadeiras adaptada para sua postura?		
Sim	10	14,3
Não	60	85,7
A dor impede de você ficar sentado por mais de 1 hora?		
Sim	51	72,9
Não	19	27,1
Total	70	100,00

Fonte: Dados da Pesquisa, 2018.



Fonte: Dados da Pesquisa, 2018.

Figura 1. Escala visual analógica, Teresina, PI, Brasil, 2018

DISCUSSÃO

O presente estudo mostra que 85,71% conciliam o trabalho com a faculdade e 14,29% dos alunos apenas estudam, isso pode estar relacionado com as lesões osteomusculares. De acordo com Pinheiro, Troccoli e Carvalho (2002) os indivíduos que estudam e trabalham têm mais chances de apresentarem alguns problemas associados a postura, esses fatores devem ser levados em conta, porque são de fato importantes para a avaliação e diagnóstico de alguns distúrbios posturais. Pode-se observar que 62,90% dos alunos não praticam atividade física, isso está diretamente relacionado com o aparecimento de dores, além dos distúrbios posturais, de forma que as consequências das más posturas adotadas em sala de aula e o sedentarismo levam ao cansaço e indisposição para a prática de atividade física (Garcia, Prestoso e Campos, 2013). O presente estudo mostra que 85,7% dos acadêmicos sentem dores e desconfortos posturais, na qual permanecem em sala de aula, foi constatado também que 82,9% dos acadêmicos não consideram as cadeiras adaptadas para sua postura, isso leva os estudantes a sérios problemas osteomusculares, porém havendo um aumento de dores e

desconfortos, a literatura enfatiza que as queixas e dores no trapézio, punho, lombar, cervical e entre outra estrutura estar diretamente associado má postura, os hábitos de vida, trabalho e sedentarismo (Takenaka *et al.*, 2016). Evidenciou-se que 72,9% sentem dores que impedem de ficarem sentados por mais de uma hora, tendo em vista que a maior parte é sedentária e apresentam queixas de dores durante as atividades acadêmicas, Oliveira *et al.* (2015) escrevem que de fato os distúrbios do sistema musculoesquelético ocorrem frequentemente quando a demanda física de trabalho e estudos diários excede a incapacidade física do universitário, porém sendo um fator de riscos para apresentar novos distúrbios osteomusculares. Observou-se, que 94,3% dos acadêmicos sentem dores moderada em diversos grupos musculares, principalmente na musculatura postural. De acordo com Negri *et al.* (2014) as atividades acadêmicas associadas com trabalho, relacionado com as posturas não adequadas, a frequência excessiva do uso de computadores, são considerados as principais consequências do aparecimento de dores e distúrbios musculoesqueléticos.

Considerações Finais

Evidenciou-se que os principais fatores de risco para disfunções posturais, estão relacionados diretamente com má postura que os alunos permanecem na sala de aula, sedentarismo, bem como aos indivíduos que conciliam trabalho com a faculdade. Diante disso e necessário promover estratégias de prevenções, enfatizando os fatores de riscos de modo que se possa conscientizar e multiplicar as informações.

REFERÊNCIAS

- Alencar MCB, Ota NH. (2011). O afastamento do trabalho por Ler e Dort repercussões na saúde mental. *Rev. Ter. Ocup.* 22 (1):60-67.
- Assunção AA, Abreu MNS. (2017). Fatores associados a distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho autorreferidos em adultos brasileiros. *Rev. Saúde. Públ.* 51 (1):2-3.
- Garcia PPNS, Prestoso CD, Campos JADB. (2013). Perception of risk of musculoskeletal disorders among Brazilian dental students. *J. Dent. Educ* (77):1543-1548.
- Moraes, PWT, Bastos AVB. (2013). As LER/DORT e os fatores psicossociais. *Arq. bras. psicol.* 65 (1):890.
- Negri, JR, Cerveny GCO, Montebelo MIL, Teodori RM. (2014). Perfil sociodemográfico e ocupacional de trabalhadores com Ler e Dort: estudo epidemiológico. *Rev. Bain. Saúde. Públ.* 38 (3):555-57.
- Neto MG, Sampaio GS, Santos PSS. (2016). Frequência de fatores associados as dores musculoesqueléticas em estudantes universitários. *Rev. Pesq. Em Fisiot.* (6):26-34.
- Oliveira MM de, Andrade SSCA, Souza CAV de, Ponte JN, Szwarcwald CL, Malta DC. (2015). Problemas crônicos de coluna e diagnóstico de distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho (Dort) autorreferidos no Brasil: Pesquisa nacional de saúde. *Re. Epidemol. Serv. Saúde.* (2):287-296.
- Paula EA de, Buschinelli JT, Maeno M, Costa RF da. (2016). Qualidade de Vida em Trabalhadores com LER/DORT e Lombalgia ocupacional atendidos no Cerest de Guarulhos. *Rev. Bras. Saúde. ocup;* 41(19): 2-3.
- Pinheiro FA, Troccoli BT, Carvalho CV. (2002). Validade do questionário musculoesquelético nórdico como medida de morbidade. *Rev. Saúde. Públ.* (36):307-312.

- Santos Júnior AV dos, Mendes AM, Araujo LKR. (2009). Experiências em clínica do trabalho com bancários adoecidos por Ler e Dort. *Psicol. cienc. prof.* 29 (3):617-618.
- TakenakaTY, Pagin M, Neves LM, Santos AC dos, Santos AB. (2016). Incidência de inatividade física e fatores associados em estudantes universitários. *Rev. Bras de Ciênc e mov.* (24):4.
- Werdmeester BSJ. (2004). *Ergonomia prática*. 2 ed. São Paulo: Artmed.
